

Relatório especial

Os Negócios Promissores em 2020

Janeiro / 2020

SEBRAE

2020. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645

Telefone: (61) 3348-7180 /Site: www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

José Roberto Tadros

Diretor-Presidente

Carlos do Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Unidade de Gestão Estratégica

Ronaldo Morado Nascimento

Gerente

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Gerente Adjunto

Equipe Técnica

Marco Aurélio Bedê (coordenação)

Tomaz Back Carrijo

Ananda Almeida de Sa

Série Empreendedores e Empresas

- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
- Empreendedorismo Feminino no Brasil
- Pesquisa GEM

Sumário

1. Introdução	3
2. Economia mundial e economia brasileira em 2020	4
3. Mercados/economias com maior potencial de expansão no exterior em 2020	5
4. Impactos das variáveis macroeconômicas nos Pequenos Negócios em 2020.....	9
4.1- A inflação em 2020.....	9
4.2- A renda dos trabalhadores em 2020.....	10
4.3- Taxa de desocupação em 2020.....	11
4.4- As taxas de juros em 2020	12
4.5- A taxa de câmbio em 2020.....	13
4.6- A safra agrícola em 2020.....	14
4.7- Os investimentos em 2020.....	15
5. Pequenos Negócios com potencial de expansão	16
5.1- Análise dos dados dos Microempreendedores Individuais (RFB).....	16
5.2- Análise dos dados da RAIS	23
5.3- Variação recente do emprego formal (CAGED).	26

1. Introdução

O objetivo deste relatório é identificar as atividades, no âmbito dos Pequenos Negócios (P.N.), com maior chance de sucesso em 2020. O trabalho parte da análise do cenário macroeconômico e os potenciais impactos sobre esse segmento. Para atingir seu objetivo, o trabalho também faz uso das estatísticas oficiais disponíveis mais recentes. Nessa análise, são considerados os P.N. com maior tendência de expansão do número de novos empreendimentos e empregos.

No próximo capítulo, é apresentada uma discussão do cenário macroeconômico “mais provável”, no nível internacional e nacional, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Boletim Focus, do Banco Central do Brasil (BACEN).

No capítulo 3, é apresentada uma análise dos mercados, no exterior, com maior chance de expansão. A ênfase, ali, recai sobre a identificação das economias com maior expectativa de crescimento econômico e os principais mercados de destino das exportações das MPE.

O capítulo 4 é reservado à análise do impacto de variáveis econômicas selecionadas sobre os Pequenos Negócios. As variáveis selecionadas são: inflação, renda, taxa de desocupação, taxa de juros, taxa de câmbio, safra agrícola e investimentos.

No capítulo 5, são utilizados os dados mais recentes sobre os Microempreendedores Individuais (MEI), da Receita Federal (RFB), sobre os estabelecimentos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e sobre os dados de emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Estas bases de dados permitem a identificação das atividades que já vêm apresentando tendência de expansão.

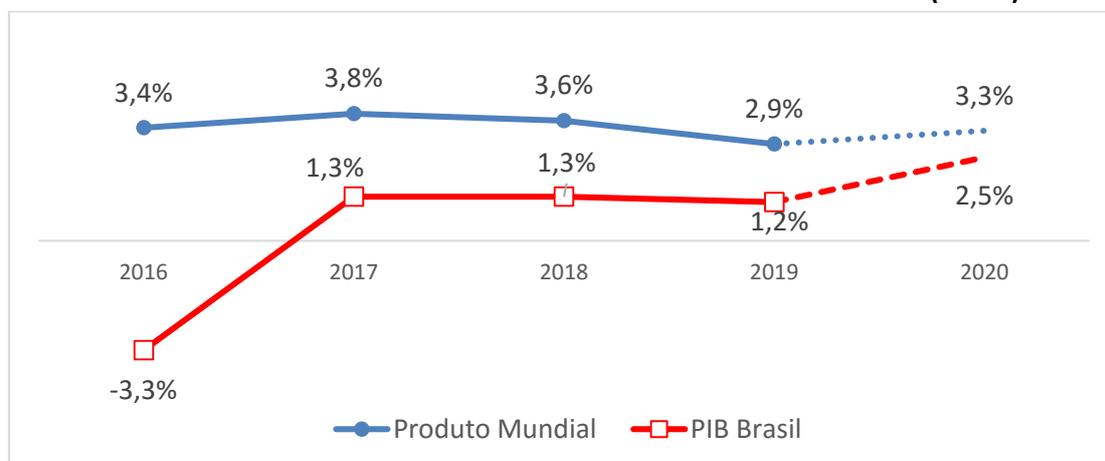
Em resumo, o trabalho mostra que, em 2020, a economia brasileira deve crescer cerca de 2,5% a.a. Isto tende a favorecer bastante os Pequenos Negócios, já que a maioria destes está muito voltada para o mercado interno. As perspectivas são positivas, p.ex., para as MPE do setor de serviços (serviços pessoais, serviços prestados às empresas, serviços de saúde, educação e transporte) e para as atividades voltadas para o atendimento das necessidades básicas da população (p.ex. comércio de alimentos e restaurantes) e construção (manutenção/reparação de moradia, edificações, comércio de material de construção e serviços especializados). Em 2020, também tendem a ser favorecidos os produtores rurais (dada a produção agrícola recorde), assim como os serviços de apoio ao agronegócio, o pequeno comércio de cidades próximas às áreas do agronegócio e o setor de máquinas e equipamentos, em especial, os de menor valor e os voltados para o atendimento do agronegócio.

2. Economia mundial e economia brasileira em 2020

Segundo FMI, a taxa de crescimento do Produto Mundial caiu de 3,8% a.a., em 2017, para 2,9%, em 2019 (Gráfico 1). Essa queda se deve ao maior endividamento dos setores público e privado, nas principais economias, à redução dos investimentos internacionais e do comércio internacional. Em parte, estes foram afetados pela guerra comercial EUA-China. Para 2020, a expectativa é de arrefecimento do embate sino-americano e maior crescimento mundial.

Enquanto isso, no Brasil, após a recessão de 2014-2016, a economia vem se recuperando lentamente. Segundo o Boletim Focus (BACEN) estima que o país cresceu 1,2% a.a., em 2019. Para 2020, a expectativa é de uma aceleração da recuperação econômica, e um crescimento de 2,5% a.a. (Fonte: FMI). A expectativa mais positiva, no país, está associada às reformas já realizadas (Trabalhista e Previdenciária), as em discussão (Tributária e Administrativa), assim como à recuperação da confiança de consumidores e empresários¹. Por conta disso, em 2020, o ritmo de expansão do número de pequenos negócios (e/ou de suas atividades) tende a apresentar melhor desempenho do que o verificado no ano anterior. Vale lembrar que mais de 99% dos P.N. dependem quase que exclusivamente do mercado interno².

Gráfico 1 – Taxas de crescimento da economia mundial e brasileira (% a.a.)



Fonte: FMI, jan./2020 e Boletim Focus (BACEN)

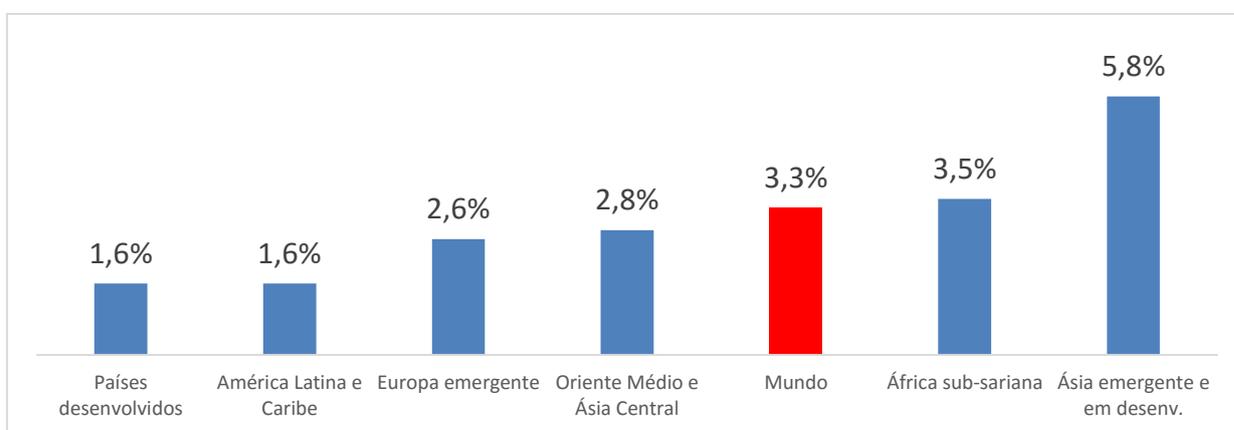
¹ O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) de dezembro/19 aumentou 1,6% em relação a novembro, o quarto avanço consecutivo. O índice, que atingiu seu melhor patamar desde abril deste ano, também foi 8,4% superior a dezembro de 2018. (Fonte: CNC). A CNC revisou de +4,8% para +5,2% a expectativa de crescimento do volume de vendas de Natal de 2019, o que seria o maior avanço real das vendas natalinas desde 2012 (+5,0%), aproximando-se do nível de vendas registrado antes da recessão (Fonte: CNC).

² Em um universo de 16 milhões de empresas existentes no Brasil (dado de 2019), apenas 22 mil realizaram exportações em 2017, das quais 8,8 mil eram Micro e Pequenas Empresas.

3. Mercados/economias com maior potencial de expansão no exterior em 2020

Em 2020, o crescimento mundial tende a ser desigual. Segundo o FMI, devem crescer abaixo da média mundial: os países desenvolvidos (1,6% a.a.)³, a América Latina e Caribe (1,6% a.a.)⁴, a Europa emergente (2,6% a.a.)⁵ e o Oriente Médio e Ásia Central (2,8% a.a.)⁶. Por outro lado, devem crescer acima da média mundial: a África sub-sariana (3,5% a.a.)⁷ e a Ásia emergente (5,8% a.a.)⁸. Isto reforça a tendência de longo prazo, já identificada anteriormente, de desconcentração econômica, na direção ao leste asiático⁹.

Gráfico 2 - Projeção para a taxa de crescimento em 2020 (% a.a.)



Fonte: FMI, jan./2020

³ Composto por: EUA, Alemanha, França, Itália, Espanha, Japão, Reino Unido, Canadá e outros.

⁴ Composto por: Antígua e Barbudas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, São Cristóvão e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trindade e Tobago, Uruguai e Venezuela.

⁵ Composto por: Albânia, Belarus, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Croácia, Hungria, Kosovo, Moldávia, Montenegro, Macedônia, Polônia, Romênia, Rússia, Sérvia, Turquia e Ucrânia.

⁶ Composto por: Afeganistão, Argélia, Armênia, Azerbaijão, Bahrein, Djibuti, Egito, Geórgia, Irã, Iraque, Jordânia, Cazaquistão, Kuwait, República do Quirguistão, Líbano, Líbia, Mauritânia, Marrocos, Omã, Paquistão, Catar, Arábia Saudita, Somália, Sudão, Síria, Tajiquistão, Tunísia, Turquemenistão, Emirados Árabes Unidos, Uzbequistão e Iêmen.

⁷ Composto por: Angola, Benin, Botswana, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, República Africana Central, Chade, Comores, República Democrática do Congo, República do Congo, Costa do Marfim, Guiné Equatorial, Eritreia, Suazilândia, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia, Lesoto, Libéria, Madagascar, Malawi, Mali, Ilhas Maurício, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Seychelles, Serra Leoa, África do Sul, Sudão, Tanzânia, Togo, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

⁸ Composto por: Bangladesh, Butão, Brunei Darussalam, Camboja, China, Fiji, Índia, Indonésia, Kiribati, Laos, Malásia, Ilhas Maldivas, Ilhas Marshall, Micronésia, Mongólia, Myanmar, Nauru, Nepal, Palau, Nova Guiné, Filipinas, Samoa, Ilhas Salomão, Sri Lanka, Tailândia, Timor-Leste, Tonga, Tuvalu, Vanuatu e Vietnam.

⁹ Ainda que essa região também esteja em processo de desaceleração.

Para 2020, quando tomadas as 30 maiores economias (Tabela 1), se destacam os seguintes países, em termos de expectativas de crescimento: China (6,0% a.a.), Índia (5,8% a.a.) e Indonésia (5,1% a.a.). Assim, as 3 economias com maior taxa de crescimento em 2020 devem estar no leste asiático. Logo, as maiores chances de crescimento potencial para as exportações globais estão na direção daquela região.

Tabela 1 - As 30 maiores economias do mundo, hierarquizadas pela taxa de crescimento esperada para 2020

		Taxa de crescimento esperada para 2020
1	China (*)	6,0%
2	Índia (*)	5,8%
3	Indonésia	5,1%
4	Polônia	3,1%
5	Tailândia	3,0%
6	Turquia	3,0%
7	Nigéria (*)	2,5%
8	Brasil (*)	2,5%
9	Noruega	2,4%
10	Austrália	2,3%
11	Coréia	2,2%
12	EUA (*)	2,0%
13	Arábia Saudita (*)	1,9%
14	Taiwan	1,9%
15	Rússia (*)	1,9%
16	Canadá (*)	1,8%
17	Áustria	1,7%
18	Espanha (*)	1,6%
19	Países Baixos	1,6%
20	Suécia	1,5%
21	Reino Unido (*)	1,4%
22	México	1,3%
23	Bélgica	1,3%
24	França (*)	1,3%
25	Suíça	1,3%
26	Alemanha (*)	1,1%
27	Japão (*)	0,7%
28	Itália (*)	0,5%
29	Irã	0,0%
30	Argentina	-1,3%

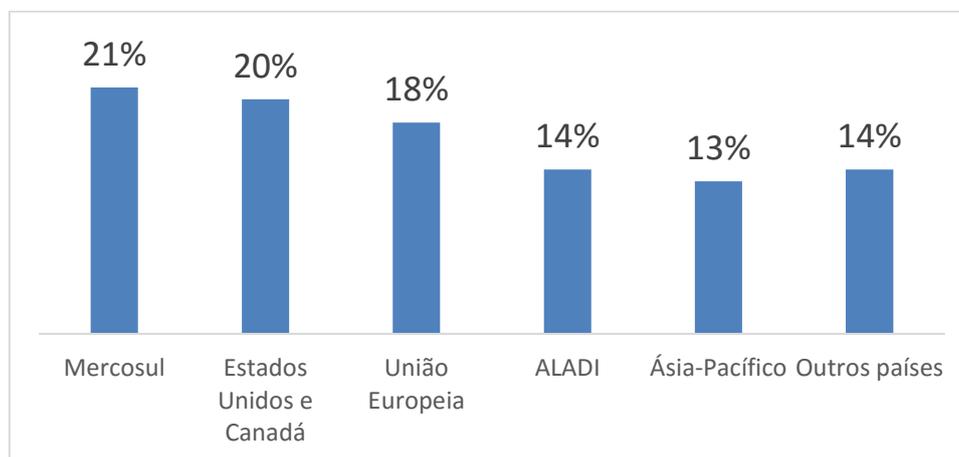
Fonte: FMI (World Economic Outlook Database), out/2019.

Nota: (*) expectativas revistas em jan/2020 (World Economic Outlook Update, jan 20, 2020).

De acordo com o Sebrae¹⁰, com base nos últimos dados disponíveis (2017), os principais blocos de destino das exportações das MPE são: o Mercosul (21%), os Estados Unidos e o Canadá (20%), a União Europeia (18%), a ALADI (14%), a região da Ásia-Pacífico (13%) e outros países (14%).

Gráfico 3 - Distribuição das exportações das MPE brasileiras por mercado de destino em

2017



Fonte: UGE. Sebrae (2018).

Para 2020, merece atenção o fato da economia norte-americana, a maior economia mundial, estar indo para o 4º ano consecutivo de crescimento na casa dos com 2 % a.a. Por ser a principal economia mundial e já ser um importante mercado de destino das exportações das Micro e Pequenas Empresas (MPE) brasileiras, o crescimento dos EUA mantém este país na lista de oportunidades para a ampliação das exportações das MPE exportadoras. Isso, a despeito das turbulências recentes causadas pelo governo norte-americano, no mercado internacional, p.ex.: a guerra comercial desencadeada contra a China, as revisões dos tratados como o Nafta, os aumentos das tarifas de importação norte-americanas (p.ex. no aço) e os atritos com o Irã.

Por outro lado, a Argentina, outro importante mercado das exportações das MPE brasileiras, seguirá, em 2020, no seu terceiro ano de recessão (é esperada retração de 1,3% a.a. em 2020). Em 2018 e 2019, a Argentina já acumulou queda de 5,5%. Portanto, para as MPE que exportam para aquele mercado, em 2020, tendem a ser maiores as dificuldades para as suas exportações¹¹.

¹⁰ SEBRAE (2018), As micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras: 2009-2017 Brasil.

¹¹ O governo de Maurício Macri (2015-2019) herdou fortes déficits fiscais da gestão anterior. Durante a gestão Macri, a situação das contas públicas não apenas não se resolveu, como piorou. Isto levou à forte desvalorização da moeda, ataque especulativo contra o peso argentino e inflação. A opção por um “ajuste gradual” nas contas públicas, do governo de Macri, levou à uma fuga de capitais. Taxas de juros muito

Já a União Europeia e a América Latina, dada as perspectivas de expansão mais modestas, tendem a proporcionar poucas oportunidades de ampliação das exportações.

Vale observar que, tradicionalmente, a pauta de exportações das MPE brasileiras se concentra em produtos como **madeira serrada, mármore e granitos, pedras preciosas e semipreciosas móveis, vestuário e calçados**. Esta pauta pouco se altera ao longo do tempo. Portanto, as oportunidades estariam na busca por uma maior inserção destes produtos nos mercados de maior expansão já citados, em especial, EUA e leste asiático¹².

Estudos do Sebrae indicam que a excessiva burocracia (fiscal e tributária) dos órgãos envolvidos, os custos de logística, os elevados impostos indiretos, o risco cambial e o risco de inadimplência estão entre os fatores que costumam ser citados como barreiras ao crescimento das exportações das Micro e Pequenas Empresas¹³. No caso do leste asiático, diferenças culturais também parecem constituir barreiras a ser superadas.

Entre 2009 e 2017, a participação relativa da região Ásia-pacífico nas exportações totais das MPE cresceu 3 pontos percentuais, passando de 10% para 13% do total exportado. Em termos de volume exportado, o desempenho foi um pouco mais positivo. Entre 2009 e 2017, enquanto o valor total das exportações das MPE brasileiras cresceu 30% (passando de US\$ 887 milhões/ano para US\$ 1,165 bilhão/ano), as exportações específicas para a região Ásia-pacífico cresceram 61% (passando de US\$ 91,6 milhões/ano para US\$ 147,2 milhões/ano). Conclui-se daí que as MPE exportadoras estão se ajustando sim à mudança no eixo de crescimento da economia mundial, mas ainda de forma modesta.

Quadro 1 – Mercados com maior potencial de expansão no exterior em 2020

Exportações para a América do Norte	Estados Unidos
Exportações para a Ásia-Pacífico	China, Índia, Indonésia e Tailândia

Fonte: UGE. Sebrae

altas só pioraram o quadro econômico daquele país. Com a recém eleição de Alberto Fernandez (oposição moderada peronista), em 2020, é esperada uma gestão mais intervencionista na economia. Aumentos de impostos (nas exportações agrícolas e sobre o patrimônio e na compra de dólares), adiamento do pagamento de parcelas da dívida externa, e congelamento de tarifas de serviços públicos (energia e transporte) e aposentadorias estão entre as primeiras medidas adotadas pelo novo governo. Parte dessas medidas tem claro efeito recessivo (p.ex. aumento de impostos).

¹² EUA e China importam do Brasil predominantemente produtos produzidos por grandes e médias empresas, por exemplo: soja, óleos derivados de petróleo, minério de ferro, celulose, carne de bovina, aviões, café e etanol (Fonte: www.mdic.gov.br).

¹³ SEBRAE (2019), “Pesquisa qualitativa exportadores” (2019).

4. Impactos das variáveis macroeconômicas nos Pequenos Negócios em 2020

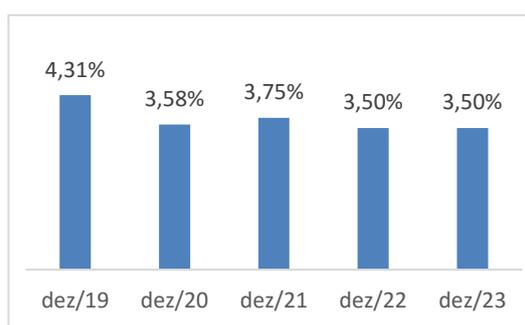
4.1- A inflação em 2020

Após fechar o ano com uma inflação de 4,31% a.a. (IPCA), a expectativa do mercado para 2020 é de chegarmos, até dez/20, à uma taxa de inflação de 3,58% a.a. Para os anos seguintes, na ausência de novos choques externos, a inflação deve caminhar para o patamar de 3,50% a.a.

A demanda interna crescendo lentamente e as boas perspectivas para a safra agrícola ajudam a explicar o comportamento relativamente “bem comportado” dos índices de preço.

Inflação sob controle tende a favorecer todos os tipos de negócio, por permitir a manutenção do poder de compra dos salários e a melhora do horizonte de planejamento (e investimento) das empresas.

Gráfico 4 – Expectativa Inflação (IPCA em %a.a.)



Fonte: BACEN (Boletim Focus), 13/01/2020.

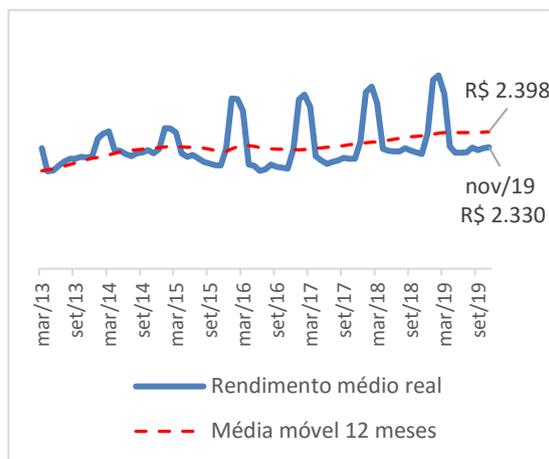
Nota: o IPCA é o índice oficial de inflação

<u>QUEM GANHA</u>	<u>QUEM PERDE</u>	
<ul style="list-style-type: none">• todos os tipos de negócio, já que a inflação sob controle, tende a manter o poder de compra dos salários e a melhorar o horizonte de planejamento (e investimento) das empresas.		

4.2- A renda dos trabalhadores em 2020

Em novembro de 2019, o rendimento médio real dos trabalhadores chegou a R\$2.330. Com base na média móvel de 12 meses (linha tracejada), medida que anula o efeito sazonal, é possível observar um crescimento anual de 0.8 % a.a. Essa melhora está associada a ligeira recuperação do mercado de trabalho, por conta dos juros mais baixas, melhora da confiança dos empresários e aumento do consumo das famílias. Mesmo que tímido, em 2020, esse movimento tende a continuar e favorecer, em especial, as MPE voltadas ao atendimento das necessidades básicas da população (p.ex. gastos com alimentos e gastos com moradia) e serviços pessoais. Com base no movimento das médias móveis, é possível esperar que, até fins de 2020, haja um acréscimo adicional próximo a 1% no rendimento médio real dos trabalhadores.

Gráfico 5 - Rendimento médio real dos trabalhadores (em R\$)



Fonte: IBGE (PNADC)

<u>QUEM GANHA</u>	<u>QUEM PERDE</u>
<ul style="list-style-type: none"> Recuperação paulatina das vendas de bens e serviços voltados para o atendimento das necessidades básicas da população (p.ex.: gastos com alimentação, gastos com moradia e serviços pessoais). 	

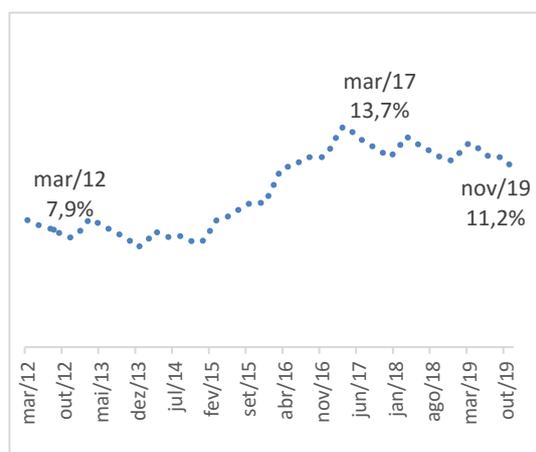
4.3- Taxa de desocupação em 2020

Em novembro de 2019, a taxa de desocupação chegou a 11,2%, seguindo uma trajetória de redução, iniciada em mar/17, quando foi registrado o pico da série, com 13,7%.

Com o crescimento esperado do PIB, a taxa de desocupação deve continuar cedendo, caminhando na direção de patamar próximo a 10%¹⁴.

Isso deve favorecer o processo de recuperação paulatino do rendimento médio real dos trabalhadores, citado na seção anterior. Contudo, o patamar ainda elevado de desocupação favorece também a manutenção da inflação sob controle. Ainda existe espaço para o crescimento do consumo sem pressão inflacionária expressiva.

Gráfico 6 – Taxa de desocupação



Fonte: IBGE (PNADC)

<u>QUEM GANHA</u>	<u>QUEM PERDE</u>
<ul style="list-style-type: none">Recuperação paulatina das vendas de bens e serviços voltados para o atendimento das necessidades básicas da população (p.ex.: gastos com alimentação, gastos com moradia e serviços pessoais).A inflação deve seguir sob controle devido à expansão apenas moderada do consumo.	

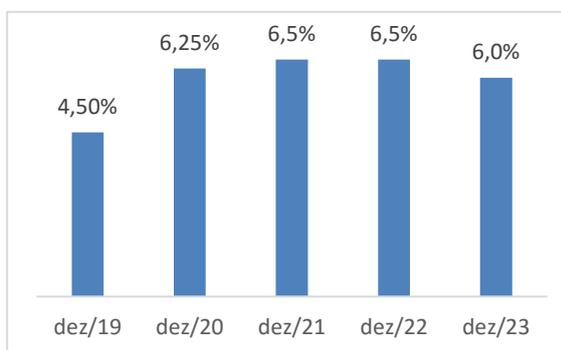
¹⁴ Estimativa com base no comportamento da média móvel desta variável.

4.4- As taxas de juros em 2020

Em que pese a possibilidade de mais alguma redução adicional da taxa Selic no primeiro semestre, o Boletim Focus, do Banco Central, estima que a taxa de juros SELIC (atualmente em 4,5% a.a.) tende a voltar a subir até dez/20. O ligeiro aumento esperado da SELIC se deve à necessidade do BACEN em manter o controle da inflação. Aumentos de juros costumam ser utilizados para conter o crescimento do consumo.

A despeito disso, o investimento da economia tende a se recuperar, estimulado pelo aumento da confiança e da renda, à medida em que avancem, no Congresso, as reformas tributária e administrativa.

Gráfico 7 – Expectativa Taxa SELIC (% a.a.)



Fonte: BACEN (Boletim Focus), 13/01/2020.

QUEM GANHA:

- No curto prazo, os juros baixos devem favorecer o consumo das famílias e os investimentos.
- No médio e longo prazo, o retorno do aumento da SELIC deve ajudar a conter um eventuais pressões inflacionárias.

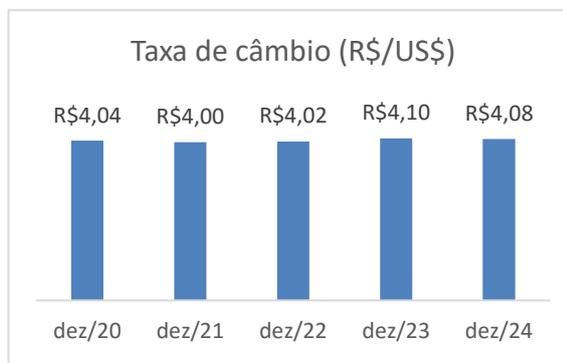
QUEM PERDE (*):

- No curto prazo, perdem os aplicadores de recursos no mercado financeiro (o que favorece o consumo e o investimento na economia real).
- No médio e longo prazo, os juros voltando a crescer devem diminuir a rentabilidade das empresas, em particular, das que dependem de capitais de terceiros.

4.5- A taxa de câmbio em 2020

Apesar da forte oscilação comum ao mercado flutuante do dólar¹⁵, a expectativa média do mercado para a taxa de câmbio é que permaneça em torno dos R\$ 4,00 por dólar, no final de cada ano, nos próximos anos. Com base nisso, deve permanecer relativamente baixa a pressão inflacionária, de longo prazo, provocada pelas oscilações do câmbio. A exceção, talvez, se dê nos preços do petróleo, produto suscetível a crises como a do embate EUA-Irã, no início deste ano. A relativa estabilidade do câmbio e da inflação deve, portanto, favorecer a manutenção do rendimento real dos trabalhadores.

Gráfico 8 – Expectativa Taxa de câmbio (R\$/US\$)



Fonte: BACEN (Boletim Focus), 13/01/2020.

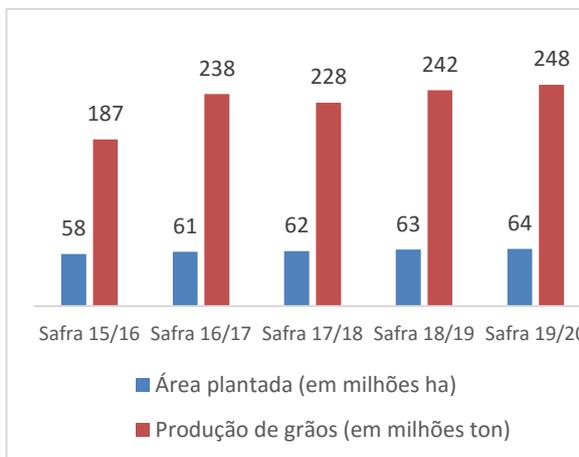
<u>QUEM GANHA:</u>	<u>QUEM PERDE:</u>
<ul style="list-style-type: none">• As empresas voltadas ao atendimento das necessidades do mercado interno (por conta de relativa ausência de pressão inflacionária advinda do câmbio e da manutenção dos rendimentos médios reais dos trabalhadores).• As empresas industriais, as empresas exportadoras e as empresas importadoras, que tendem a trabalhar com uma taxa de câmbio mais estável nos próximos meses, o que favorece seu horizonte de planejamento.	<ul style="list-style-type: none">• Os especuladores do mercado financeiro

¹⁵ Este mercado é bastante afetado por movimentos especulativos e alterações no cenário mundial.

4.6- A safra agrícola em 2020

Segundo o Ministério da Agricultura, a safra agrícola esperada para o período 2019/20 deve registrar recorde histórico, chegando a 248 milhões de toneladas. O mesmo vale para a área plantada (64 milhões de hectares). Devem apresentar maior expansão as culturas de milho (por conta do incremento nas exportações e mercado interno e produção de etanol), soja (principalmente para exportação) e algodão. Por sua vez, arroz, feijão e trigo devem ter redução de área plantada, por questões climáticas.

Gráfico 9 – Estimativa de safra agrícola



Fonte: Conab/Ministério da Agricultura

QUEM GANHA:

- Produtores rurais e exportadores de produtos agrícolas, que devem manter suas exportações em patamares elevados;
- Produção e comercialização de insumos e implementos agrícolas, que devem se manter aquecidos;
- Comércio de alimentos e serviços de alimentação, em especial, nos grandes centros urbanos;
- Atividade do comércio varejista, em geral, em especial, nas cidades de médio e pequeno porte do interior, próximas ao agronegócio, já que se beneficiam com a injeção de renda do agronegócio;
- Toda a sociedade, já que a safra agrícola recorde contribui para a manutenção da inflação em níveis relativamente baixos.

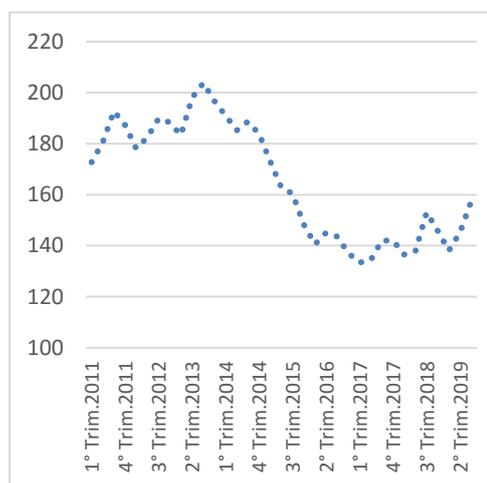
QUEM PERDE:

- Produtores de arroz, feijão e trigo, prejudicados por questões climáticas

4.7- Os investimentos em 2020

A parcela do PIB que corresponde aos investimentos, a FBKF (Formação Bruta de Capital Fixo), atingiu, no 3º trimestre de 2019, o nível mais elevado dos últimos 16 trimestres (desde o 4º trim/15). Apesar desta variável ainda estar abaixo do recorde histórico (3º trim./13), é um indício de que os investimentos tendem a se recuperar. Mantida essa tendência, isso deve favorecer as empresas de bens de capital, em especial, máquinas e equipamentos de menor valor, nesse início de recuperação. Em 2020, devem favorecer esse processo os juros baixos, a recuperação da renda e da confiança. A safra agrícola recorde também favorece a produção de insumos e implementos agrícolas. Pesquisa recente da consultoria Deloitte¹⁶ reforça essa expectativa, na medida em que 74% das empresas entrevistadas citaram a intenção em investir em novas tecnologias e 46% pretendem substituir e/ou adquirir máquinas e equipamentos, em 2020. A última “Sondagem Conjuntural” do Sebrae também aponta recuperação do otimismo dos empresários de MPE¹⁷.

Gráfico 10 – Investimentos na economia (FBKF, 1995=100)



Fonte: IBGE

Segundo a pesquisa do Sebrae: 77,1% das MPE acreditam que seu negócio vai melhorar, 72,5% acreditam que seu faturamento deverá aumentar e 65,5% pretende realizar investimentos no negócio.

<u>QUEM GANHA:</u>	<u>QUEM PERDE:</u>
<ul style="list-style-type: none">• Produtores de máquinas e equipamentos de menor valor e/ou com novas tecnologias;• Produção e comercialização de insumos e implementos agrícolas, que devem se manter aquecidos, por conta do recorde na safra agrícola.	

¹⁶ Deloitte (dez 2019), “Agenda 2020: expectativas do empresariado para o país e os seus negócios”.

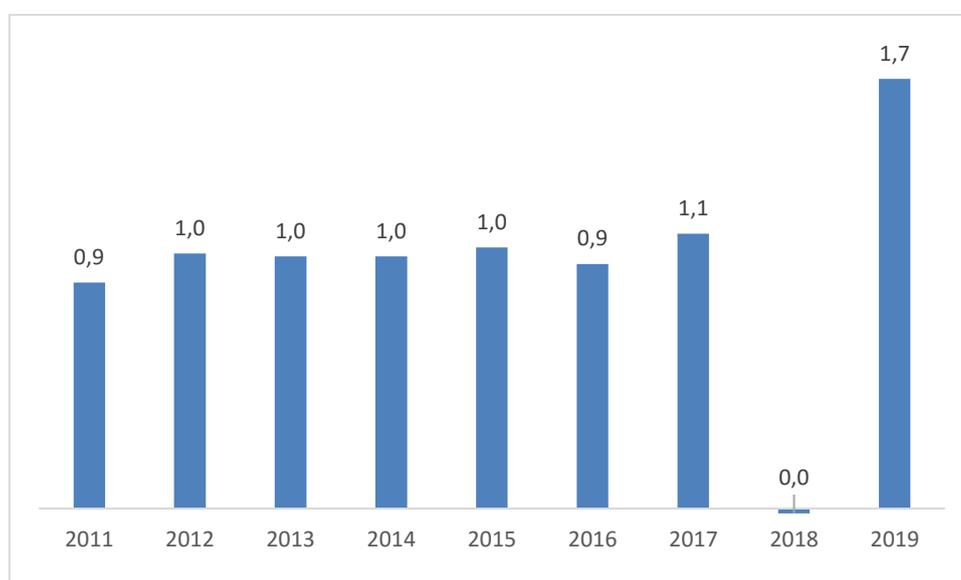
¹⁷ Sebrae (2020), “Sondagem Conjuntural: Pequenos Negócios”.

5. Pequenos Negócios com potencial de expansão

5.1- Análise dos dados dos Microempreendedores Individuais (RFB)

No âmbito dos Pequenos Negócios, o segmento dos Microempreendedores Individuais (MEI) deve continuar se destacando. Ao longo dos últimos anos, este segmento tem apresentado uma expansão expressiva de novos empreendimentos, com a criação próxima a 1,0 milhão de novos registros, até 2017. Em 2018, o acréscimo líquido de MEI foi próximo de zero, por conta da exclusão de registros de MEI inativos, realizada pela RFB. Por sua vez, em 2019, foram criados mais de 1,7 milhões de novos registros de MEI, o maior número já registrado na série histórica.

Gráfico 11 - MEI – Variação líquida do número de MEI a cada ano (milhões de MEI)



Fonte: RFB

Nota: em 2018, a variação líquida foi próxima de zero devido às exclusões de MEI inativos realizadas pela RFB.

No início de seu lançamento, a criação da figura jurídica MEI esteve associada ao processo de formalização de empreendimentos informais. Atualmente, porém, além desse tipo de empreendedor, também aparecem com expressão pessoas que antes eram empregados (com e sem carteira), donas de casa e estudantes que passaram a ver no MEI a chance de se arriscarem criando o seu próprio empreendimento¹⁸, realizando seu sonho empreendedor¹⁹. Contribuem para isso, a maior facilidade de constituição (baixa burocracia) e o baixo custo de manutenção

¹⁸ SEBRAE (2019), “Perfil do Microempreendedor Individual”, Relatório de Pesquisa.

¹⁹ Segundo o GEM (2018), o “sonho de ter o próprio negócio”, é o quarto mais citado pela população adulta brasileira, atrás apenas de “comprar a casa própria”, “viajar pelo Brasil” e “comprar um automóvel”.

deste tipo de empreendimento (quando comparado à opção de abrir uma microempresa tradicional).

Dos quase 9,4 milhões de MEI existentes em 2019, 46,1% estavam no setor de serviços, 30,7% no comércio, 13,4% na indústria, 9,6% na construção e 0,2% em outros setores (Tabela 2).

Tanto pela quantidade, como pelas elevadas taxas de expansão, nos últimos anos, o principal destaque dos MEI tem sido o setor de serviços (Tabela 2)²⁰. Em 2019, havia cerca de 4,3 milhões de MEI no setor de serviços, número que cresceu 13% em relação ao saldo do ano anterior. Nos últimos 4 anos, a taxa média de crescimento do número de MEI de serviços foi de 17% a.a. Comércio, indústria e construção apresentam taxas médias de crescimento inferiores aos do setor de serviços, seja na comparação 2018-2019, seja na comparação 2015-2019 (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de MEI por setor de atividade e taxa média de crescimento, em 4 anos e no último ano

	Número de MEI		Tx crescim. média (% a.a.)	Tx crescim. média (% a.a.)	Participação relativa no total
	2015	2019	2015-2019	2018-2019	
Serviços	2.300.158	4.314.575	17% a.a.	13% a.a.	46,1%
Comércio	2.042.491	2.877.820	9% a.a.	8% a.a.	30,7%
Indústria	776.010	1.253.307	13% a.a.	11% a.a.	13,4%
Construção	541.589	898.973	14% a.a.	11% a.a.	9,6%
Outros (**)	4.691	20.263	44% a.a.	35% a.a.	0,2%
TOTAL	5.664.939	9.364.938	13% a.a.	11% a.a.	100%

Fonte: UGE. Sebrae-NA, a partir da RFB.

Nota: (*) 2019 (dados até 14/12/2020)

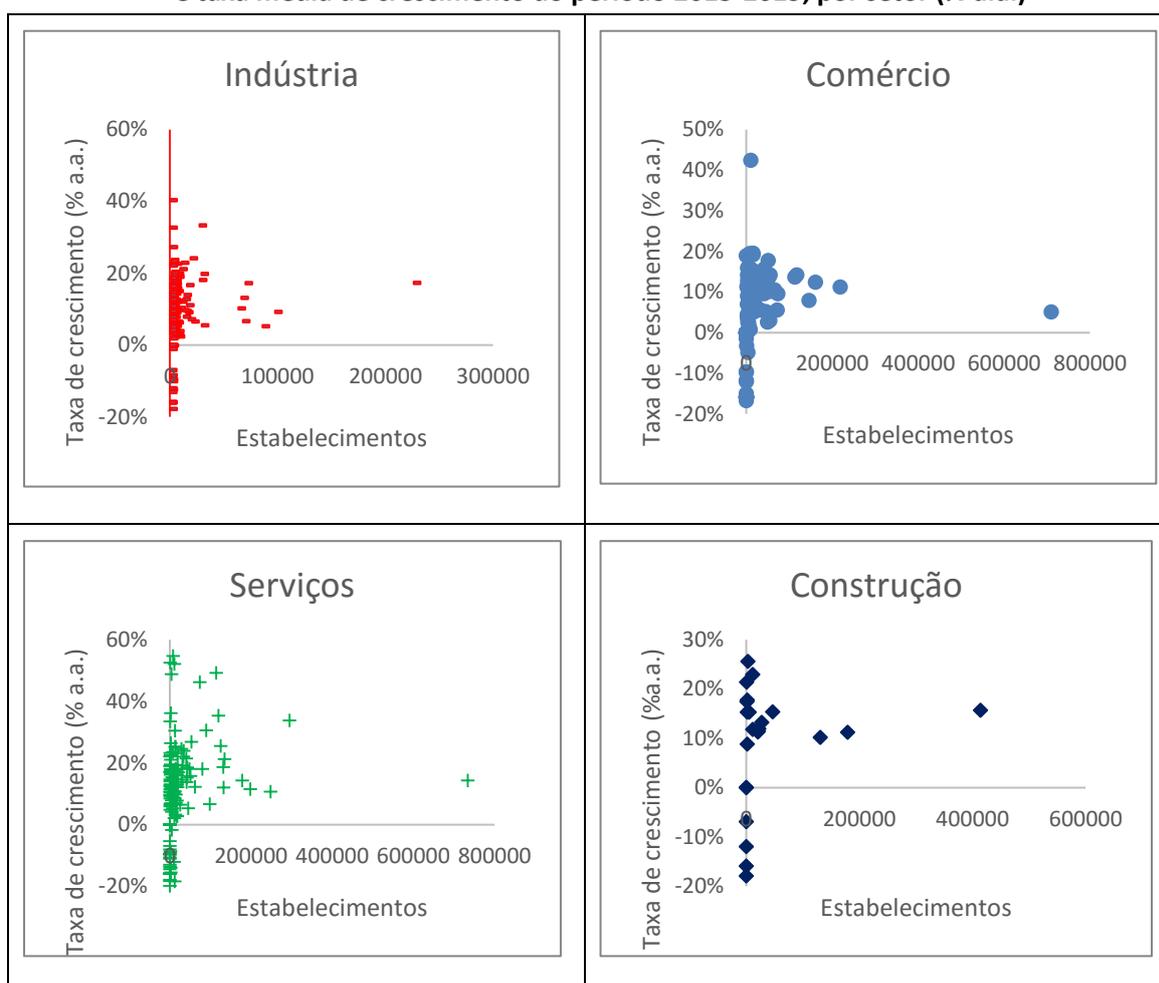
Nota: (**) categoria residual, composta predominantemente por atividades da agropecuária e serviços associados. Por exemplo: serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita, serviços de poda de árvores, serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas, criação de animais (animais de estimação/peixes ornamentais). Vale lembrar que as atividades do agronegócio estão sub-representadas no universo dos MEI.

Esses dados parecem indicar que o setor de serviços tende a continuar puxando o crescimento do número de MEI, o que está em sintonia com a tendência verificada na evolução das principais economias do globo, onde o setor de serviços é o que tende a puxar o crescimento da renda e do emprego.

Das 660 atividades com registro em CNAE de MEI, 339 cresceram acima de 10% a.a., em número de MEI, na média dos últimos 4 anos. Dessas, 118 atividades (mais de 1/3) estavam no setor de serviços. O Gráfico 12 apresenta o resultado das 660 atividades CNAE de MEI, em todos os setores de atividade.

²⁰ A categoria “outros” não foi aqui considerada por se tratar de um “resíduo”.

Gráfico 12 - MEI - Distribuição dos segmentos de atividades por número de estabelecimentos e taxa média de crescimento do período 2015-2019, por setor (% a.a.)



Fonte: UGE. Sebrae-NA, a partir da RFB
 Nota: (*) 2019 (dados até 14/12/2020)

Para identificarmos “pistas” sobre quais segmentos tendem a se sobressair em 2020, hierarquizamos as 50 atividades com maior número de MEI e suas respectivas taxas de crescimento (Tabela 3). A partir deste cruzamento, verifica-se que existem 39 atividades que cresceram a uma taxa média superior a 10% a.a., na média dos últimos 4 anos.

O elevado dinamismo dessas atividades (na média dos últimos 4 anos) pode estar indicando uma tendência de mercado efetiva, em função de uma maior demanda da sociedade pelos bens e serviços produzidos por essas atividades. Como possíveis fatores que ajudam a explicar este movimento, estão: a recuperação da renda e/ou mudança no padrão de consumo. Assim, muito provavelmente, mantida essa tendência, essas atividades são “candidatas” a se manter em destaque também em 2020.

Tabela 3 – As 50 atividades com maior número de MEI em 2019, hierarquizadas pela taxa média de crescimento nos últimos 4 anos (em % a.a.)

		2015	2016	2017	2018	2019	Variação % a.a. 2015-2019	Variação % a.a. 2018-2019
1	Serviços domésticos	17.387	37.096	33.797	87.670	130.870	66%	49%
2	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	22.912	29.423	34.164	65.875	113.579	49%	72%
3	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	16.045	23.616	29.408	47.729	73.274	46%	54%
4	Serviços de entrega rápida	35.697	44.429	54.319	79.097	119.587	35%	51%
5	Promoção de vendas	92.187	120.368	145.731	183.482	294.932	34%	61%
6	Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	30.628	39.361	45.982	64.418	88.848	31%	38%
7	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	20.475	22.892	23.488	29.092	52.938	27%	82%
8	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	50.331	62.265	70.789	92.017	124.640	25%	35%
9	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	62.402	74.112	82.005	96.557	134.646	21%	39%
10	Restaurantes e similares	66.124	77.904	86.505	93.283	130.968	19%	40%
11	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	21.623	25.909	26.936	33.576	42.708	19%	27%
12	Serviço de táxi	40.880	49.143	55.320	63.689	79.401	18%	25%
13	Transporte escolar	24.662	28.703	29.480	39.425	47.866	18%	21%
14	Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	26.247	32.321	34.694	41.647	50.548	18%	21%
15	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	119.410	144.596	164.912	171.284	226.172	17%	32%
16	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	37.215	45.617	45.850	54.116	70.186	17%	30%
17	Atividades paisagísticas	28.217	33.805	36.830	41.316	50.669	16%	23%
18	Obras de alvenaria	231.366	278.471	316.657	333.230	414.319	16%	24%

19	Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	26.219	31.954	33.609	37.518	46.456	15%	24%
20	Serviços ambulantes de alimentação	104.233	127.083	143.801	146.831	178.061	14%	21%
21	Cabeleireiros, manicure e pedicure	430.342	502.351	579.088	601.631	733.475	14%	22%
22	Comércio varejista de materiais de construção em geral	32.316	38.568	40.743	45.784	55.055	14%	20%
23	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	69.044	81.728	90.000	95.838	117.421	14%	23%
24	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	31.726	37.108	39.332	43.286	53.207	14%	23%
25	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	67.498	79.378	88.193	93.178	112.670	14%	21%
26	Fabricação de móveis com predominância de madeira	40.396	47.293	51.473	53.975	66.245	13%	23%
27	Comércio varejista de bebidas	100.816	121.122	134.640	135.734	161.257	12%	19%
28	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	30.158	36.244	37.168	41.136	48.057	12%	17%
29	Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	39.019	45.630	48.824	51.242	61.790	12%	21%
30	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	83.801	97.522	106.298	105.799	131.755	12%	25%
31	Atividades de Estética e outros serviços de cuidados com a beleza	127.958	141.997	157.237	159.517	198.080	12%	24%
32	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	142.614	163.229	180.137	186.231	218.259	11%	17%
33	Instalação e manutenção elétrica	117.220	136.368	150.064	149.233	179.300	11%	20%
34	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	165.241	191.033	212.925	205.772	247.832	11%	20%
35	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	44.241	51.333	54.830	54.856	66.118	11%	21%
36	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	42.908	49.474	52.399	52.938	63.339	10%	20%
37	Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores	36.874	41.944	45.197	45.355	54.325	10%	20%

38	Serviços de pintura de edifícios em geral	89.015	103.470	113.128	108.262	131.021	10%	21%
39	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	50.617	58.035	61.981	63.087	73.026	10%	16%
40	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	68.530	77.757	82.712	83.683	97.389	9%	16%
41	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	107.706	124.452	132.741	127.994	146.155	8%	14%
42	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	52.162	57.643	59.574	57.612	67.554	7%	17%
43	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	75.909	83.027	88.013	81.872	98.189	7%	20%
44	Comercio varejista de artigos de armarinho	58.013	63.432	66.142	63.654	72.044	6%	13%
45	Marketing direto	36.543	47.958	57.564	73.599	44.957	5%	-39%
46	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	37.102	40.121	41.380	39.509	45.429	5%	15%
47	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	70.192	77.508	81.157	76.840	85.925	5%	12%
48	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	580.748	630.183	678.368	612.197	710.032	5%	16%
49	Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	48.436	53.065	54.242	49.450	54.461	3%	10%
50	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	44.394	47.969	49.087	43.187	49.206	3%	14%

Fonte: UGE. Sebrae-NA, a partir da RFB.

Nota: (*) 2019 (dados até 14/12/2020)

O Quadro 2 sumariza as atividades que vêm apresentando maior expansão em termos de número de MEI. Destacam-se: serviços pessoais, serviços prestados às empresas, serviços nas áreas de saúde, educação e transporte e atividades que atendem as necessidades básicas da população, em especial de alimentação e manutenção/reparação de moradia.

Quadro 2 – MEI - Exemplos de atividades com potencial de expansão de MEI em 2020

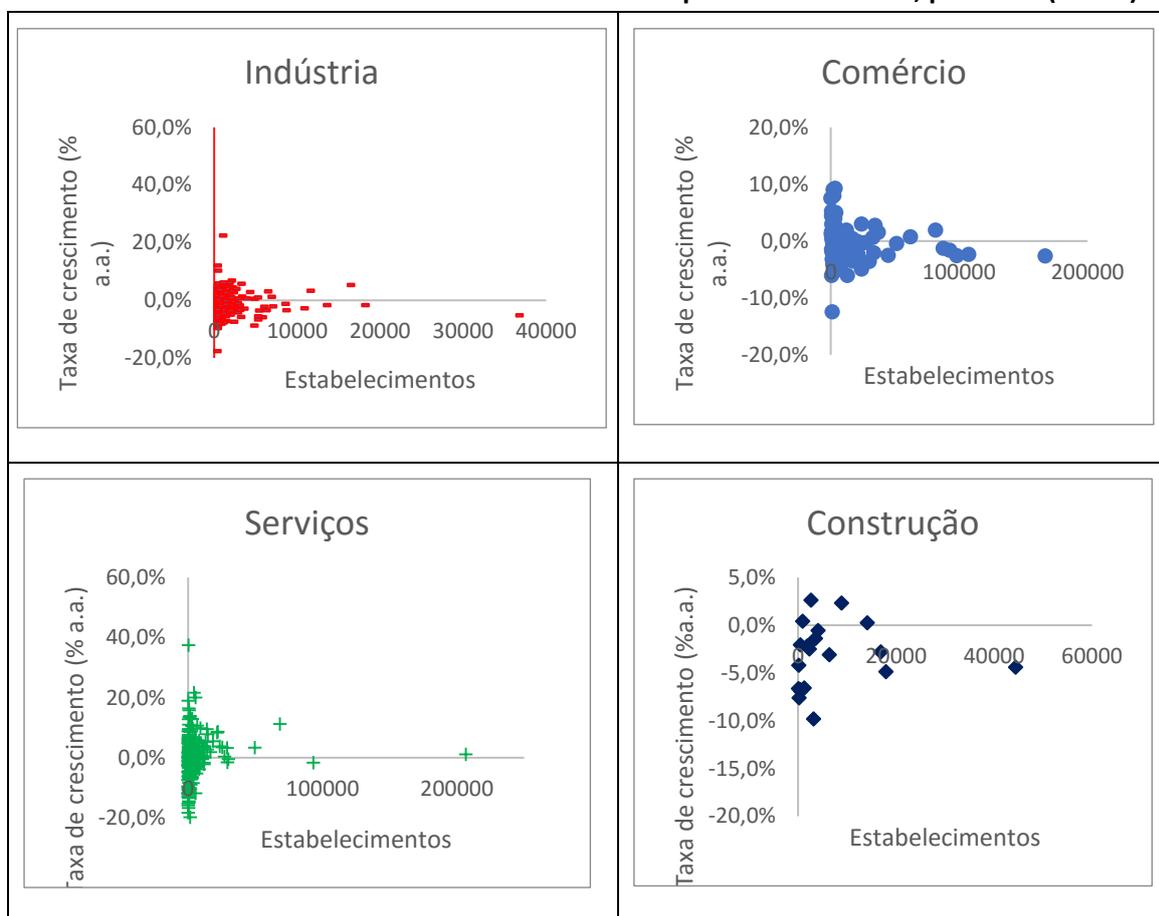
SEGMENTOS	EXEMPLOS DE ATIVIDADES
Serviços pessoais	Cabelereiros, manicure e pedicure, estética e cuidados com a beleza
Serviços prestados às empresas	Serviço de apoio administrativo, promoção de vendas, organização de feiras, congressos e festas.
Serviços nas áreas de saúde, educação e transporte	Assistência a paciente no domicílio (cuidadores), treinamento/desenvolvimento profissional, transporte de passageiro, transporte de carga, serviço de táxi, transporte escolar
Bens e serviços que atendem necessidades básicas da população (alimentação e manutenção/reparação de moradia)	Restaurantes e similares, alimentos preparados para consumo domiciliar, produtos de padarias/confeitarias, pequenas obras/construções (obras de alvenaria, instalação e manutenção de ar condicionado, serralheria, pintura em geral), serviço ambulante de alimentação, comércio de material de construção, comércio de alimentos em geral, comércio de bebidas, comércio de hortifrutigranjeiros e lanchonetes
Outros serviços	Manutenção e reparação de veículos, instalação e manutenção elétrica, lavagem/lubrificação/polimento de veículos, lanternagem/pintura de veículos e produção de fotográfica, serviço de entregas rápidas,

Fonte: UGE. Sebrae

5.2- Análise dos dados da RAIS

A base de dados da RAIS mais recente disponível é a de 2018. Ela tem um ano de defasagem em relação aos dados da RFB. Por conta dessa limitação, os dados da RAIS são aqui utilizados apenas para reforçar e/ou qualificar as principais conclusões obtidas na seção anterior. Podem também identificar tendências de longo prazo específicas para Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), que não têm como ser observadas nas bases de dados de MEI²¹. Assim, o foco de análise dessa seção recai sobre a taxa média de crescimento do número de estabelecimentos do período 2014-2018.

Gráfico 12– ME e EPP - Distribuição dos segmentos de atividades por número de estabelecimentos e taxa média de crescimento do período 2014-2018, por setor (% a.a.)



Fonte: UGE. Sebrae-NA, a partir da RFB

²¹ Optou-se aqui em não utilizar a RAIS negativa (estabelecimentos com zero empregados), mas apenas a RAIS normal (cujos registros dizem respeito a empresas que possuem pelo menos um emprego formal). Isto porque é maior a chance de estarem efetivamente em atividade no final de cada período. Observe-se também que a maioria dos MEI não possui empregados com carteira. Portanto, não têm obrigação de declarar a RAIS. Também não foi abordado nesta seção o setor agropecuário pois este setor está sub representado na RAIS.

Tomando por base os segmentos de atividade com um estoque de estabelecimentos com mais de 1.000 unidades, no nível nacional, verifica-se que, entre as maiores taxas média de crescimento de estabelecimentos de 2014-2018, há predominância de atividades de serviços.

Tabela 4 – ME e EPP - As atividades com maior taxa média de crescimento no período 2014-2018 (em % a.a.)

Atividade	Setor	Estabelecimentos		Tx média cresc. 2014-2018 (% a.a.)
		2014	2018	
Atividades veterinárias	Serviços	1.933	4.227	22%
Telecomunicações por fio	Serviços	2.663	5.529	20%
Educação superior - graduação e pós-graduação	Serviços	769	1.294	14%
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	Serviços	1.735	2.820	13%
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	Serviços	1.695	2.753	13%
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	Serviços	44.544	68.159	11%
Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	Serviços	4.411	6.624	11%
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	Serviços	1.682	2.517	11%
Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	Serviços	6.169	8.975	10%
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	Serviços	2.251	3.259	10%
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	Serviços	9.696	13.941	10%
Manutenção e reparação de motocicletas	Comércio	2.364	3.372	9%
Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	Comércio	1.338	1.891	9%
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	Serviços	15.724	21.942	9%
Telecomunicações sem fio	Serviços	998	1.385	9%
Atividades jurídicas, exceto cartórios	Serviços	15.568	21.439	8%
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	Comercio	1.784	2.425	8%
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	Serviços	10.845	14.655	8%
Fabricação de alimentos e pratos prontos	Indústria	1.349	1.758	7%
Testes e análises técnicas	Serviços	1.323	1.723	7%

Fonte: UGE. Sebrae-NA, a partir da RAIS.

Nota: foram considerados apenas os códigos CNAE com mais 1.000 estabelecimentos no país.

Tal como observado no caso dos MEI, os dados da RAIS indicam tendência de expansão de atividades associadas à alimentação, saúde e educação. Mas no caso da RAIS, verifica-se negócios com um nível de sofisticação/escala semelhante e/ou maior que os MEI. Por exemplo, além dos “cuidadores” se destacam nos serviços de saúde: atividades veterinárias, clínicas médicas odontológicas, estabelecimentos de testes e análises técnicas, clínicas de outros profissionais da saúde, venda de planos de previdência e saúde. Na área da educação: graduação e pós-graduação. Na área da alimentação: representantes comerciais, comércio atacadista de alimentos (além de alimentos e pratos prontos). Além disso, se destacam também outras atividades mais elaboradas, tais como: serviços de telecomunicações (com e sem fio), serviços de informática (p.ex. portais e provedores de conteúdo, serviços de internet e desenvolvimento/licenciamento de programas); e serviços prestados às empresas (serviços de apoio administrativo, atividades jurídicas e de publicidade). Finalmente, atividades diversas de manutenção/reparação continuam em evidência, embora menos que no período de crise (p.ex.: apoio a edifícios, manutenção de equipamentos de comunicação e reparação de motocicletas).

Quadro 3 – ME e EPP - Exemplos de atividades com potencial de expansão em 2020

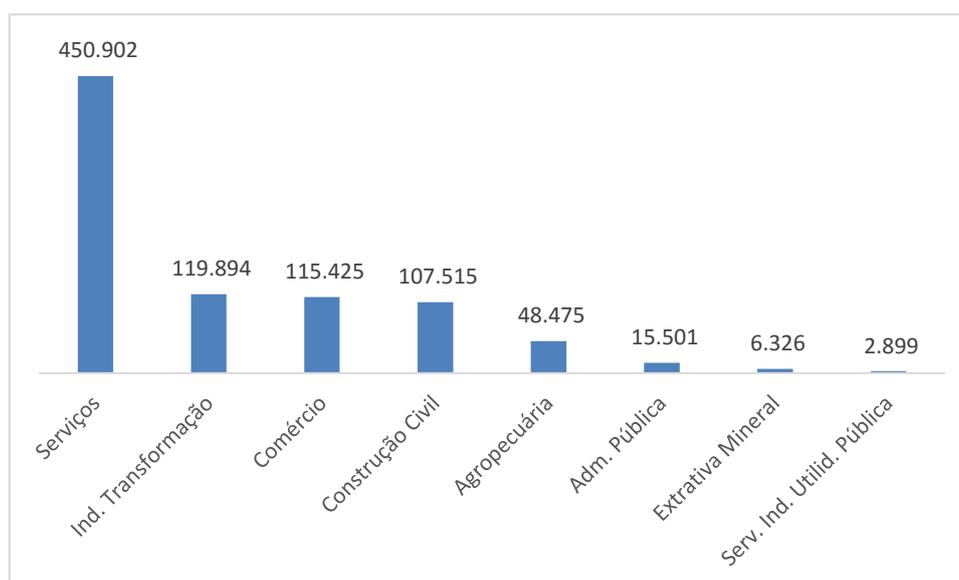
SEGMENTOS	EXEMPLOS DE ATIVIDADES
Serviços prestados às empresas	Serviços de escritório e apoio administrativo, atividades jurídicas, atividades de publicidade.
Serviços nas áreas de saúde e educação	Atividades veterinárias, educação superior (graduação e pós-graduação), assistência a idosos e convalescentes (cuidadores), clínicas médicas odontológicas, clínicas diversas, testes e análises técnicas
Serviços de informática e comunicação	Serviços de telecomunicações (com ou sem fio), portais e provedores de conteúdo, serviços de internet, desenvolvimento/licenciamento de programas de computador customizáveis e reparação de equipamentos de comunicação
Alimentação	Fabricação de alimentos e pratos prontos, representantes comerciais de alimentos, comércio atacadista de alimentos.
Outros serviços	Serviços de apoio a edifícios, reparação de equipamentos de comunicação e reparação de motocicletas

Fonte: UGE. Sebrae-NA

5.3- Variação recente do emprego formal (CAGED).

De acordo com o Ministério da Economia, entre janeiro e novembro de 2019, houve uma variação líquida de 948 mil empregos formais na economia brasileira. Desse total, 52% foram criados pelo setor de serviços, 14% pela indústria de transformação, 13% pelo comércio e 12% pelo setor da construção, 6% na agropecuária, 2% na administração pública, 1% na indústria de extração mineral e 0,3% nos serviços de utilidade pública.

Gráfico 13– Variação Líquida de emprego formal (jan-nov19)



Fonte: CAGED

De acordo com o último “Boletim Caged”, publicado pelo Sebrae-NA, no acumulado de janeiro e novembro de 2019, as Micro e Pequenas Empresas criaram cerca de 861 mil empregos com carteira (variação líquida)²², enquanto as Médias e Grandes criaram apenas 71 mil empregos.

Quando consideramos apenas os empregos gerados nas MPE, os segmentos de atividade com maior variação líquida de empregos têm sido semelhantes àqueles já apontados nas seções anteriores. Em termos de geração de emprego, se destacam, no caso das MPE: **transporte** de carga (rodoviário), **alimentos** (comércio, minimercados e restaurantes), **educação** (ensino fundamental, pré-escola e creche), **serviços prestados às empresas** (apoio à escritórios, serviços de engenharia), **saúde** (clínicas médicas e odontológicas), instalações elétricas e atividades de apoio à agricultura. Porém, ao lado destes, também se destacam a **construção** (edificações, comércio de material de construção e serviços especializados para construção). Estas atividades

²² A variação líquida (ou “saldo líquido”) de empregos equivale à soma de todas as admissões e deduzidas todas demissões do período.

também devem continuar com expansão das atividades à medida em que o PIB acelere seu crescimento.

Tabela 5 – Variação líquida de emprego nas Micro e Pequenas Empresas, acumulado de jan-nov 2019

	Atividade	Setor	Variação líquida de emprego
1	Transporte rodoviário de carga	Serviços	37.050
2	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	Comércio	36.021
3	Construção de edifícios (edificações)	Construção	34.751
4	Restaurantes e outros estabelecimentos de Serviços de alimentação e bebidas	Serviços	24.311
5	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	Serviços	21.092
6	Serviços de engenharia	Serviços	19.612
7	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	Serviços	17.280
8	Ensino fundamental	Serviços	13.274
9	Atividades de atendimento hospitalar	Serviços	13.175
10	Serviços especializados para Construção não especificados anteriormente	Construção	12.958
11	Educação infantil - pré-escola	Serviços	12.691
12	Educação infantil - creche	Serviços	12.201
13	Atividades de apoio à agricultura	Agropecuária	12.125
14	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	Comércio	11.022
15	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de Construção	Comércio	9.667

Fonte: UGE. Sebrae-NA, a partir do CAGED.

